



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### ERRAR NA HORA ERRADA

**Marcos Roberto Inhauser**

Se somos todos imperfeitos, todos cometemos erros. Se todos cometemos erros por natureza imperfeita, há um direito ao erro inerente ao fato de sermos humanos. Ninguém escapa a isto: erramos! E contamos com a compreensão dos outros para não nos crucificar pelos nossos erros, mesmo porque, como já disse o apóstolo Paulo “se alguém pensa estar em pé, cuide para que não caia”. Hoje são complacentes com meus erros, amanhã eu retribuo com a minha complacência.

Já houve quem disse que “o maior problema do homem não são os erros que comete, mas o seu desejo de ser perfeito” (Norberto R. Keppe). Nem mesmo os gênios escapam ao erro. Assim foi com Salvador Dali e Walt Disney que decidiram fazer juntos um filme que nunca saiu e que deu enorme prejuízo. O nome dele seria Destino e só foi finalizado em 2003.

No entanto, esta semana me chamaram a atenção erros cometidos na hora errada. Não que haja hora certa para errar, mas há horas em que errar se torna mais grave. Refiro-me ao erro do piloto do navio Costa Concórdia que aproximou-se em demasia da costa e bateu em rochas submersas, causando mais de uma dezena de vítimas fatais e um prejuízo bilionário. Ele tinha o direito de errar e porque erraria, havia uma quantidade de aparatos eletrônicos, radares e cartas náuticas, para garantir que o possível erro fosse minimizado. A pergunta que fica é: como um navio com todos os recursos e tecnologia pode meter-se em tal encrenca sem que alarmes ou dispositivos de correção fossem disparados?

A outra história é a do coração que estava sendo transportado pela equipe médica para que o mesmo fosse usado em um transplante e o carrinho bate no pé do carregador e o coração cai fora da caixa onde estava acondicionado. Para azar maior do infeliz, havia a televisão para filmar o seu “desastre”.

Estes dois fatos me fizeram recordar do acidente do Airbus da Air France. Um piloto experiente decide errar na errada e entrar onde não podia: decide que não haveria problemas em avançar em meio às nuvens carregadas que estavam à frente. Deu no que deu. Como um piloto com tal experiência comete um erro tão primário em um momento tão crucial? Como uma pequena peça, o Pitot, decide falhar na hora em que mais se precisava dela? O mesmo se pode perguntar do acidente da Gol no choque com o jato executivo.

Não há nenhum seguro de que alguém não vai errar na hora agá. Um dos melhores jogadores da Itália na Copa de 1994, o Roberto Baggio, falhou. O pai que colocou o nome dele no seu filho e este veio jogar na Copinha este ano, na hora de bater o pênalti, também falhou.

O prefeito tampão também errou, e várias vezes, quando se esperava que acertasse. Errou na votação do aumento de salários dos vereadores. Errou nas justificativas que deu. Errou ao convidar o Villagra para participar do seu governo. Errou ao afirmar que os vereadores são corresponsáveis no sucesso ou fracasso do executivo, não levando em conta a separação dos poderes. Só que este erra a toda hora e não só nas horas erradas.